

|                      |                    |      |              |                                                                                                                                            |
|----------------------|--------------------|------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CLIPPER BOOK MIRANDA |                    |      |              | <br>Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL |
| MEDIA                | JORNAL DE NEGÓCIOS |      |              |                                                                                                                                            |
| Nº PAG.              | 12 / 13            | DATA | 1 junho 2017 |                                                                                                                                            |

# Lex

CATARINA TÁVORA E NUNO CABEÇADAS SÓCIOS DA MIRANDA

## “Empresas que ignorem África como mercado potencial cometem um erro”

**Com índices de crescimento económico muito prometedores, África é, na opinião da advogada Catarina Távora, sócia da Miranda, um destino incontornável para os empresários portugueses.**

JOÃO MALTEZ  
jmaltez@negocios.pt

**C**osta do Marfim é a mais recente aposta da estratégia de internacionalização em África da sociedade de advogados Miranda e Associados. Com a economia em fase de recuperação, após um período de guerra civil, o país registou nos últimos três anos taxas de crescimento na ordem dos 9%. É um mercado onde não faltam oportunidades de investimento para os empresários portugueses, acreditam Catarina Távora e Nuno Cabeçadas, advogados e sócios da Miranda, responsáveis, respectivamente, pelas operações da sociedade na África francófona e na Costa do Marfim.

**A entrada na Miranda Alliance de um escritório de advogados da Costa do Marfim deve ser entendida “apenas” como mais um passo da estratégia delineada pela vossa sociedade para a África francófona?**

**Catarina Távora (CT)** - Esta aposta não se insere apenas na estratégia da Miranda para a África francófona, mas numa estratégia global para o continente africano. O que temos observado, desde que o preço do petróleo baixou, é que houve uma busca incessante de diversificação nas economias africanas mais dependentes dessa matéria-prima. A estratégia na Miranda para África passa, no fundo, por procurar ajudar e por intervir nesse processo de diversificação.

**A economia costa-marfinense tem sido alvo dessa tentativa de diversificação?**

**CT** - A Costa do Marfim não vive da produção de petróleo. Tradicionalmente, tem sido uma economia de-

pendente do sector agrícola. É o primeiro produtor mundial de cacau. O crescimento do país veio muito da alta do preço dessa matéria-prima, que hoje está em queda. No esforço de diversificação da economia, a grande preocupação tem passado por desenvolver os sectores industrial e terciário que, comparando com outras economias africanas, na Costa do Marfim já tem o seu peso.

**Em que sectores da actividade económica pode aquele país ser mais atractivo?**

**Nuno Cabeçadas (NC)** - O país é atractivo pela natureza bastante diversificada da sua economia. Tem alguma actividade no sector “core” da Miranda - o sector do petróleo e do gás -, já que produz cerca de 45 mil barris de petróleo por dia, mas apresenta oportunidades num leque muito mais variado de áreas, como sejam as telecomunicações, a geração de energia eléctrica, a construção e obras públicas, o turismo ou o sector mineiro.

**O trabalho das empresas francesas face às portuguesas não está à partida mais facilitado nos países da África francófona?**

**NC** - A preocupação na Costa do Marfim tem sido a de diversificar também a exposição ao investimento francês. Evidentemente, as empresas francesas têm um conhecimento do país que é histórico e têm a vantagem linguística. Mas diria que não há favorecimento ou discriminação positiva para com as empresas francesas.

**Os nossos empresários têm mostrado interesse naquele país?**

**NC** - Curiosamente, o empresa-

riado português vê a Costa do Marfim como um destino interessante para diversificar o risco de Angola e de Moçambique, que são os destinos tradicionais de internacionalização das nossas empresas em África.

**As jurisdições africanas são conhecidas por imposições legais muito apertadas ao estabelecimento de empresas estrangeiras. É também essa a realidade na Costa do Marfim?**

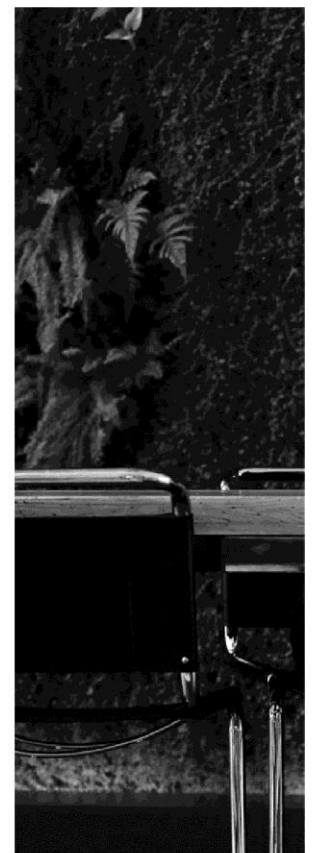
**CT** - Há um aspecto muito importante e que a maior parte das empresas só descobre quando investiga mais a fundo. A Costa do Marfim é, provavelmente, por razões jurídicas, mas também até geográficas, um dos melhores países para o estabelecimento de empresas que pretendem fazer negócio na chamada África francófona subsariana.

**Um dos melhores países porque?**

**CT** - Desde logo, porque é fácil estabelecer uma empresa na Costa do Marfim. Depois, não existem imposições à integração de sócios locais. Por outro lado, existe, do ponto de vista aduaneiro, uma espécie de União Europeia para os países, a União Económica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA). Há muita abertura, é fácil estabelecer uma empresa no país, os projectos andam rapidamente e há vários serviços que estão disponíveis online e que funcionam.

**Da vossa experiência no terreno, a África francófona, de uma forma geral, é interessante para as empresas portuguesas procurarem oportunidades de negócio?**

**CT** - África vai ser, provavelmente, uma das regiões do globo com



Catarina Távora e Nuno Cabeçadas lembram



**África vai ser, provavelmente, uma das regiões do globo com maior crescimento económico. As empresas que ignorem África como um mercado potencial se calhar cometem um erro.**

**CATARINA TÁVORA**  
Sócia da Miranda, líder da operação na África francófona

|                      |                    |      |              |                                                                                                                                            |
|----------------------|--------------------|------|--------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CLIPPER BOOK MIRANDA |                    |      |              | <br>Miranda & Associados Sociedade de Advogados, SP, RL |
| MEDIA                | JORNAL DE NEGÓCIOS |      |              |                                                                                                                                            |
| Nº PAG.              | 12 / 13            | DATA | 1 junho 2017 |                                                                                                                                            |

negócios

QUINTA-FEIRA | 1 JUN 2017 | LEX | 13



Bruno Simão

## Nova câmara de comércio começa hoje a trabalhar

A apresentação oficial da nova Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Costa do Marfim (CCIPCM) decorrerá na manhã desta quinta-feira, 1 de Junho, e terá a sociedade de advogados Miranda & Associados como anfitriã do encontro de trabalho que assinalará o lançamento daquela entidade.

A sessão contará com a participação do embaixador da Costa do Marfim em Portugal, Koffi Fana Théodo, e será presidida por Luís Amado, líder da nova câmara de comércio. Contará ainda com as participações de Diogo Lacerda Machado e do embaixador António Monteiro, respectivamente presidente da assembleia-geral e presidente do conselho estratégico da CCIPCM.

Segundo o advogado e sócio da Miranda Nuno Cabeçadas, o novo organismo será um veículo para agregar interesses económicos, para promover e organizar missões empresariais e para desenvolver a troca de experiências e de informações.

Entre as entidades fundadoras da CCIPCM encontram-se a Miranda, a MSF, a Bial, a Roff ou a construtora M. Couto Alves. Integra este grupo também a TAP, que vai passar a servir a Costa do Marfim, através de uma rota directa entre Lisboa e Abidjan, a partir de 17 de Julho.

Ainda de acordo com Nuno Cabeçadas, há intenção de as autoridades nacionais procederem à abertura de uma representação diplomática de Portugal na Costa do Marfim, país que desde o final do ano passado conta com uma embaixada em Lisboa. ■JM

que África é uma das regiões do globo com maior potencial de crescimento económico.

maior crescimento económico. As empresas que ignorem África como um mercado potencial se calhar cometem um erro. Neste momento, como mercado, comparando os vários países da África francófona, parece-nos que os que representam melhores perspectivas para o empresariado português são fundamentalmente os Camarões e a Costa do Marfim.

### Porquê investir neste momento nesses países?

CT - Aquilo a que neste momento se assiste na Costa do Marfim é ao interesse crescente de investidores externos. Nos últimos anos tiveram visitas de delegações de empresários indianos e norte-americanos, enquanto a China já tem dez projectos na forja para vários sectores naque-

le país. Se as empresas portuguesas não avançam, vão perder para a concorrência. Quando chegarem já será tarde.

### Têm novos clientes a querer ir para os mercados africanos e, em particular, para a Costa do Marfim?

NC - Claramente. Hoje em dia, os empresários que vemos com interesse em ir para países africanos pensam muito em actuar no sector privado em diferentes sectores, sem ter o Estado como cliente. Está a assistir-se a uma mudança de paradigma. Aqui há uns anos sentíamos muito aida sobretudo de empresas de construção para a generalidade dos países africanos. Não sendo o caso da Costa do Marfim, muitos desses países atingiram, com o decréscimo das receitas

petrolíferas, níveis de endividamento muito grandes, deixando de conseguir honrar os seus compromissos. Por isso, o que se sentiu foi uma desaceleração na afluência do empresário que tipicamente ia trabalhar para o Estado.

### Depois das guerras civis, pode dizer-se hoje que a Costa do Marfim é um país pacificado e seguro?

NC - O país teve um início de século atribulado. Teve duas guerras civis. Tem havido alguns episódios, sobretudo relacionados com as condições remuneratórias das Forças Armadas. É algo que tem estado a ser resolvido pelo Governo e pelas Nações Unidas, que estão a terminar uma missão no país. Tirando isso, no dia-a-dia, a segurança é total. ■



**O empresariado português vê a Costa do Marfim como um destino interessante para diversificar o risco dos destinos tradicionais de internacionalização das nossas empresas em África.**

**NUNO CABEÇADAS**  
Sócio da Miranda. Lidera a operação Costa do Marfim